

Modernismo – 2ª Fase *(Poesia)*

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Modernismo – 2ª fase (Poesia)

1. Carta ao Tom 74

“Rua Nascimento Silva, cento e sete
Você ensinando pra Elizete
As canções de canção do amor demais
Lembra que tempo feliz
Ah, que saudade,
Ipanema era só felicidade
Era como se o amor doesse em paz
Nossa famosa garota nem sabia
A que ponto a cidade turvaria
Esse Rio de amor que se perdeu
Mesmo a tristeza da gente era mais bela
E além disso se via da janela
Um cantinho de céu e o Redentor
É, meu amigo, só resta uma certeza,
É preciso acabar com essa tristeza
É preciso inventar de novo o amor”

(MORAES, V.; TOQUINHO. *Bossa Nova, sua história, sua gente*. São Paulo: Universal; Philips, 1975 (fragmento).

O trecho da canção de Toquinho e Vinícius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor:

- a) compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.
- b) troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.
- c) façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.
- d) tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida cidadina.
- e) aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos específicos.

2. Aula de Português

"A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.
A linguagem

na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.
O português são dois; o outro, mistério."

(Carlos Drummond de Andrade. *Esquecer para lembrar*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.)

Explorando a função emotiva da linguagem, o poeta expressa o contraste entre marcas de variação de usos da linguagem em:

- a) situações formais e informais.
- b) diferentes regiões dos pais.
- c) escolas literárias distintas.
- d) textos técnicos e poéticos.
- e) diferentes épocas.

3. "Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

não direi os suspiros ao amanhecer, a paisagem vista da janela,

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,

a vida presente."

(Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo* - 1940)

Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. Trata-se de um poema em que o eu lírico afirma seu desejo de que a poesia possa reconstruir aquilo que, tendo sido destruído no passado, permanece atual em sua memória.
- II. O poeta manifesta a confiança de que sua nova poesia poderá superar os problemas pessoais que quase o levaram ao suicídio e o fizeram desejar isolar-se.
- III. O poeta convoca outros poetas para que, juntos, possam se libertar das velhas convenções que prejudicam a poesia moderna.
- IV. Os versos da 1ª estrofe indicam o anseio do eu lírico de que sua poesia se aproxime dos homens e ajude a transformar a vida presente.
- V. Na 2ª estrofe, o eu lírico nega que a poesia desse momento histórico deva tratar de temas sentimentais ou amorosos.

São corretas apenas as afirmações:

- a) I, II e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.
- e) IV e V.

4. “Esta manhã acordo e
não a encontro.
Britada em bilhões de lascas
deslizando em correia transportadora
entupindo 150 vagões
no trem-monstro de 5 locomotivas
- trem maior do mundo, tomem nota -
foge minha serra, vai
deixando no meu corpo a paisagem
misero pó de ferro, e este não passa.”

(Carlos Drummond de Andrade. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Record, 2000)

A situação poeticamente descrita acima sinaliza, do ponto de vista ambiental, para a necessidade de:

- I- manter-se rigoroso controle sobre os processos de instalação de novas mineradoras.
- II- criarem-se estratégias para reduzir o impacto ambiental no ambiente degradado.

III- reaproveitarem-se materiais, reduzindo-se a necessidade de extração de minérios.

É correto o que se afirma em:

- a) apenas em I.
- b) apenas em II.
- c) apenas em I e II.
- d) apenas em II e III.
- e) em I, II e III.

Texto para as questões 5 e 6

“Cadê você meu país do Nordeste
que eu não vi nessa Usina Central Leão de minha terra?
Ah! Usina, você engoliu os banguinhos do país das Alagoas!
(...)”

Cadê a sua casa-grande, banguê,
(...) cadê seus quilombos com seus índios armados de flecha,
com seus negros mucufas que sempre acabam vendidos,
tirando esmola para enterrar o rei do Congo?”

(Jorge de Lima. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958, p. 352-353)

5. Na construção desse texto, pode-se constatar que Jorge de Lima:

- a) se mostra desinteressado das soluções de estilo do modernismo, apegando-se à memória pessoal e à forma conservadora.
- b) tira proveito dramático das invocações que faz a elementos e personagens da história de sua região.
- c) se vale do poema em prosa, para deixar clara sua adesão a um dos gêneros valorizados pelo modernismo de 22.
- d) alterna versos decassilábicos e versos alexandrinos, recurso que dá elevação e sublimidade à linguagem poética.
- e) utiliza uma linguagem formal e solene, em vista da gravidade do tema de que se ocupa na composição do poema.

6. Esses versos têm apoio emocional em referências históricas nacionais, uma vez que neles o poeta demonstra:

- I. sua nostalgia, ao verificar que os velhos engenhos dão lugar a processos modernos de fabricação do açúcar.
- II. seu entusiasmo, diante da emancipação e da afirmação econômica dos negros africanos.
- III. sua surpresa, diante da desapareição de elementos que caracterizavam nosso velho processo colonial.

Atende ao enunciado o que se afirma somente em:

- a) I.
- b) I e II.
- c) II.
- d) I e III.
- e) III.

7. Leia o poema abaixo, de Murilo Mendes, e assinale a alternativa incorreta.

Canção do exílio

“Minha terra tem macieiras da Califórnia

Onde cantam gaturamos de Veneza.

Os poetas da minha terra

São pretos que vivem em torres de ametista,

Os sargentos do exército são monistas, cubistas,

Os filósofos são polacos vendendo a prestações.

A gente não pode dormir

Com os oradores e os pernilongos.

Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.

Eu morro sufocado

Em terra estrangeira.

Nossas flores são mais bonitas

Nossas frutas mais gostosas

Mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade

E ouvir um sabiá com certidão de idade.”

- a) Ao parodiar um poema romântico homônimo, o poeta utiliza-se de uma das técnicas mais eficazes de crítica encontrada pelos modernistas, a paródia, usada com muita propriedade e eficácia também por Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

- b) Os versos “Eu morro sufocado/ em terra estrangeira” revelam que a “terra estrangeira” não é um outro espaço, mas a própria terra natal do eu-lírico, desfigurada pela presença marcante de elementos que não lhe são próprios: macieiras da Califórnia, gaturamos de Veneza.
- c) O tom coloquial da linguagem, o uso do verso livre e a ausência de rimas, juntamente com a presença de crítica social, expressam as características modernistas do poema, encontradas também em outros poemas de escritores do Modernismo, como Manuel Bandeira e Mário de Andrade.
- d) O poema apresenta temática nacionalista bem ao gosto do Modernismo, mostrando uma visão idealizada das belezas naturais brasileiras, como se observa nos versos 12 e 13, “Nossas flores são mais bonitas/nossas frutas mais gostosas”.
- e) Os versos 3 e 4, “Os poetas de minha terra/são pretos que vivem em torres de ametista”, sugerem uma crítica à literatura simbolista, no que se refere ao frequente isolamento de seus escritores dos problemas sociais mais prementes da sociedade brasileira do final do século XIX e início do século XX, pelo seu fechamento nas chamadas “torres de marfim”, expressão que Murilo Mendes transmuda para “torres de ametista”.

8. “Uma simples inspeção das datas mostra que o Modernismo se vincula estreitamente a certas transformações da sociedade. 1922 é um ano simbólico do Brasil moderno, coincidindo com o Centenário da Independência. A Guerra Mundial de 1914-1918 influenciou no crescimento da nossa indústria e no conjunto da economia.

(...)

Em 1930, segunda data-chave, sofríamos, como todo o mundo civilizado, os efeitos da grande crise econômica mundial, aberta em 1929, que motivou um decênio de depressão. Golpeando na base o nosso produto de exportação, o café, ele abalou a oligarquia dirigente, apoiada na economia rural e permitiu a vitória dos liberais na Revolução de Outubro. (...) A terceira data-chave, 1945, corresponde ao ano em que terminou a Segunda Guerra Mundial. Como ocorrera no período de 1914-1918, o conflito influenciou decisivamente na nossa economia e mentalidade, fazendo-nos entrar na era industrial, formando um proletariado numeroso, que passou a exigir a sua participação na vida política, liquidando nas áreas adiantadas o mandonismo local.”

(Antonio Candido e José Aderaldo Castello. *Presença da Literatura Brasileira – Modernismo*. Rio de Janeiro / S. Paulo: Difel, 1977, 6. ed., p. 7-9)

Nesse trecho crítico, considera-se que o Modernismo foi:

- a) um movimento estético uniforme e contínuo, que influenciou decisivamente três gerações de artistas e escritores.

- b) uma sucessão de momentos históricos, determinados pela exploração de distintos estilos literários.
- c) um movimento estético significativamente marcado pelos abalos históricos ao longo da primeira metade do século XX.
- d) um progressivo aperfeiçoamento das técnicas artísticas, como forma de reação às barbáries do século XX.
- e) uma sucessão contraditória de programas estéticos, motivada pelas crises econômicas do século XX.

9. Olá! Negro

“Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!

E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,

não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!

Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,

negro-fujão, negro cativo, negro rebelde

negro cabinda, negro congo, negro ioruba,

negro que foste para o algodão de USA

para os canaviais do Brasil,

para o tronco, para o colar de ferro, para a canga

de todos os senhores do mundo;

eu melhor compreendo agora os teus blues

nesta hora triste da raça branca, negro!

Olá, Negro! Olá, Negro!

A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!”

(LIMA, J. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958 (fragmento).)

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por:

- a) modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- b) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- c) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- d) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- e) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

10. O poema abaixo, de autoria de Cecília Meireles, faz parte do livro *Viagem*, de 1939.

Epigrama

“A ventania misteriosa
passou na árvore cor-de-rosa,
e sacudiu-a como um véu,
um largo véu, na sua mão.
Foram-se os pássaros para o céu.
Mas as flores ficaram no chão.”

(MEIRELES, Cecília. *Viagem/Vaga Música*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.)

Esse poema:

- I. mostra uma certa herança romântica, tanto pelo teor sentimental do texto como pela referência à natureza.
- II. mostra uma certa herança simbolista, pois não é um poema centrado no “eu”, nem apresenta excesso emocional.
- III. expõe de forma metafórica uma reflexão sobre algumas experiências difíceis da vida humana.
- IV. é um poema bastante melancólico por registrar de forma triste o sofrimento decorrente da perda de um ente querido.

Estão corretas as afirmações:

- a) I e III.
- b) I, III e IV.
- c) II e III.
- d) II, III e IV.
- e) II e IV.

Gabarito

1. B
2. A
3. E
4. E
5. B
6. D
7. D
8. C
9. B
10. B